

Taxa média de crescimento da economia brasileira é de 2,9% nos últimos 7 anos

JORNAL DO BRASIL

Regina Perez 27 DEZ 1987

Os anos 80 não têm sido bons para o Brasil. O ciclo de crescimento da década de 70, encerrado em 1980, quando o país atingiu o limite de sua capacidade produtiva, não se repetiu nessa década. Ao contrário, o Produto Interno Bruto per capita de 1980 somente voltou a ser alcançado no ano passado. Esse ano o PIB per capita deverá ficar apenas 2,7% acima do recorde de 1980.

Num país onde a renda é insuficiente para atender às necessidades básicas de seus cidadãos e onde a população cresce aceleradamente à taxa de 2,4% ao ano, a necessidade de crescimento do produto é grande. E, sob esse aspecto, os últimos sete anos não foram felizes. A taxa média de crescimento do PIB é de apenas 2,9%, contra a média histórica de 7,5% registrada entre 1947 e 1980.

Os dados sobre PIB per capita são ainda mais desanimadoras. A média dos últimos sete anos é de 0,38%, sendo que até 1985 o país não conseguiu sequer repetir os níveis de 1980. "A economia está no canal de baixa", avalia o economista João Luiz Mascolo, do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, que prefere calcular as taxas médias de crescimento a partir dos períodos de mandato dos últimos presidentes da República.

De 1947 — quando o Produto Interno Bruto brasileiro começou a ser aferido — até 1978 — último ano de mandato do ex-presidente Ernesto Geisel — a taxa média de crescimento da economia brasileira ficou em 7,0%, pelos cálculos de Mascolo.

Mas entre 1979 e 1987 — período dos governos de João Figueiredo e José Sarney — essa média cai para 3,9%, enquanto a média histórica (entre 1947 e 1987) está em apenas 5,5%.

— Dois governos trágicos em termos de política econômica foram suficientes para emboiar a taxa de crescimento do país — avalia Mascolo.

João Luiz Mascolo também lembra que a taxa de formação bruta de capital já foi equivalente a 25% do Produto Interno Bruto, compatível com países desenvolvidos como o Japão. A formação bruta de capital, que corresponde aos investimentos realizados na economia para aumento de produção e produtividade, este ano deverá ficar no nível de 16%.

A saída para que o país retome sua capacidade de crescer a taxas históricas e compatíveis com suas necessidades é fazer com que o investimento retome níveis mais elevados. João Luiz Mascolo, porém, não vê como isso poderia ocorrer a médio e longo prazos. A economia dispõe de três fontes de poupança para realizar investimentos. A fonte externa está totalmente fechada, porque o país perdeu o acesso ao mercado voluntário de crédito internacional. A poupança do governo é negativa e sua capacidade de investir é nenhuma. Sobra o setor privado, cuja poupança está no nível em que sempre esteve, mas ninguém investe diante das incertezas econômicas e políticas que o país atravessou ao longo deste ano e que certamente continuará enfrentando no próximo.

PIB per capita a preços constantes de 1960

(1978 — 1987, em mil cruzados)

109.303

